

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SECRETARIA PÓS-CAMPINAS REDES RECURSOS

Apoio: Agência das Bacias PCJ COMITÊS PCJ

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E ESG

Caio Mazzali Braghetta

Faculdade de Administração,
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil
braghattacaio@gmail.com

Cibele Roberta Sugahara

Faculdade de Administração,
Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil
cibelesu@puc-campinas.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apontar as principais ações de sustentabilidade adotadas pelas empresas Banco do Brasil e Braskem expressos em seus relatórios de sustentabilidade. Foi ressaltado a importância de práticas de sustentabilidade no contexto das empresas estudadas baseada nas dimensões Ambiental, Social e de Governança. O método da pesquisa é qualitativo e documental. A coleta de dados foi realizada a partir de relatórios públicos divulgados nos sites das instituições estudadas referente aos anos de 2020 e 2021. A partir da análise dos dados é possível perceber um ponto em comum entre as duas empresas em relação à sustentabilidade reconhecendo a importância de ações que primem por iniciativas de caráter social e ambiental e dos princípios de governança corporativa.

Palavras-chave: Sustentabilidade empresarial, Governança corporativa, ESG, *Stakeholders*.

1. INTRODUÇÃO

No contexto empresarial, a sustentabilidade está orientada para a mitigação de impactos negativos ao meio ambiente e atenção às dimensões social e econômica. A forma como as organizações gerenciam a sustentabilidade nos negócios reflete na condição de vida das gerações presentes e futuras, essa consciência é constantemente exigida por consumidores e *stakeholders* (ZYLBERSZTAJN; LINS, 2012).

O tripé da sustentabilidade ou *Triple Bottom Line* cunhado por John Elkington tem como base as pessoas, planeta e lucro, orientado para a responsabilidade social, ambiental e de governança. A dimensão social da sustentabilidade está relacionada com o fator humano e as relações interpessoais no ambiente organizacional. A dimensão ambiental diz respeito às ações e uso de recursos naturais que podem comprometer ou regenerar o meio ambiente. Já a dimensão econômica diz respeito a toda tarefa e ocupação que gera renda aos indivíduos (ALMEIDA, 2002).

A sigla ESG (*Environmental, Social, and Governance*), em português, ASG (Ambiental, Social e Governança) foi anunciada em 2004, pelo Pacto Global e Banco Mundial motivada pelo secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU) Kofi Annan a um grupo de CEO's de organizações financeiras sobre como integrar questões de cunho social, ambiental e de governança no mercado de capitais (PACTO GLOBAL REDE BRASIL, 2022).

Neste estudo busca-se responder à seguinte pergunta: Quais são as principais ações de sustentabilidade retratadas pelas empresas estudadas em seus relatórios de sustentabilidade?

Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo apontar as principais ações de sustentabilidade adotadas pelas empresas Banco do Brasil e Braskem expressos em seus relatórios de sustentabilidade.

2. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Guimarães, Peixoto e Carvalho (2017, p. 137) ressaltam que “a sustentabilidade empresarial abrange um conjunto de práticas economicamente viáveis, socialmente justas e ecologicamente corretas”. Em 2005, após uma série de escândalos econômicos mundial, foi criado no Brasil o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), um instrumento feito para analisar as empresas que se encontravam na Bolsa de valores brasileira (BM&FBOVESPA).

Sprague (2010) destaca que os sócios das organizações exigem melhorias nas ações e práticas sociais e ambientais empresarial. Ao dar atenção a causas relacionadas aos interesses de acionistas, funcionários, clientes e consumidores pode-se caminhar para o crescimento empresarial e financeiro da companhia de forma sustentável. Neste sentido, a incorporação dos interesses dos *stakeholders* nas estratégias de sustentabilidade pode ser positiva para os negócios.

Quando se trata de discutir sustentabilidade no ambiente empresarial a governança corporativa, a ética, a transparência e a integridade são assuntos fundamentais para avaliar riscos socioambientais e retornos financeiros das organizações. A governança corporativa permite orientar e acompanhar as práticas das organizações quanto ao relacionamento com sócios, executivos e acionistas, com orientação do Conselho de Administração da organização (DIAS, 2019).

Pode-se listar três fatores principais que impulsionam por mudanças nas práticas de governança corporativa: o primeiro refere-se às irregularidades nas relações entre as corporações e seus *stakeholders*; o segundo, está relacionado com a constituição dos conselhos que eram pouco competentes na vigilância dos interesses dos proprietários da companhia; por fim, a divergência dos interesses dos *stakeholders*, acionistas e controladores (ANDRADE; ROSSETI, 2006). Uma boa governança corporativa deve estar alinhada com o Conselho de Administração e a diretoria, de forma que a função social e os interesses da empresa e dos acionistas sejam atingidos, aprimorando o retorno sobre os investimentos (RAMOS; MARTINEZ, 2006).



3. MÉTODO

O método do presente trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa e documental. A pesquisa documental permite fazer uso de materiais que não foram analisados e que podem ser trabalhados segundo o objetivo da pesquisa (GIL, 208).

Neste trabalho, as fontes de dados utilizadas para a coleta de dados são: (a) os relatórios anuais integrados de 2020 e 2021 da empresa Braskem; (b) relatórios anuais de sustentabilidade do Banco do Brasil de 2020 e 2021; (c) o Caderno da Agenda 30 BB do Banco do Brasil.

4. RESULTADOS

A partir da análise dos dados das empresas estudadas observa-se que os resultados de seus planos e ações de curto e longo prazos relacionados à sustentabilidade são divulgados de forma sistemática por meio de relatórios anuais.

No caso do Banco do Brasil, desde 2005 a instituição desenvolve Planos de Sustentabilidade. No ano de 2017 a organização passou a elaborar os seus relatórios de sustentabilidade orientados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Para gerenciar as práticas de ASG (Ambiental, Social e de Governança) a instituição desenvolve um Plano de Sustentabilidade com ações, indicadores e métricas para um período de três anos.

O relatório anual 2020 do Banco do Brasil tem como objetivo relatar os resultados obtidos pela empresa em relação às dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade amparadas no modelo de negócio sustentável, como pode ser visto nos tópicos do relatório intitulados: “Estratégia corporativa e de sustentabilidade” e “Produtos e serviços com aspectos ASG”. Para o período de 2022 a 2026 a formulação da estratégia corporativa foi desenvolvida de forma participativa com diversos atores: funcionários, dirigentes estatutários, acionistas, entre outros (BANCO DO BRASIL, 2020).

Em 2021 foi divulgado no Plano de negócios sustentáveis e impactos socioambientais que a organização dispunha de R\$ 282,1 bilhões em negócios sustentáveis, o que representa um crescimento de 19%, comparado ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o aumento de 65% na agricultura de baixo carbono, o que releva a orientação da instituição rumo à transição para uma economia de baixo carbono. Para o Plano da cultura e sustentabilidade da empresa - atração, retenção e desenvolvimento de talentos o Banco do Brasil ressalta a formação de seus líderes e envolvimento da alta administração com a participação de palestras anuais e treinamentos internos (BANCO DO BRASIL, 2021).

O relatório anual 2021 reforça o compromisso da instituição com a sustentabilidade a partir da Política de Responsabilidade Socioambiental, cujas iniciativas são descritas no documento “Contribuição da Agenda 30BB aos ODS” (BANCO DO BRASIL, 2021).

A Agenda 30BB é um Plano de Sustentabilidade que engloba o período de 2021 até 2023 com os compromissos de ações de sustentabilidade de longo prazo. Essa agenda reforça a importância da sustentabilidade evidenciados nas discussões “O valor da sustentabilidade” e “Tendências em Sustentabilidade”, assim como todo o caminho percorrido pela instituição para garantir um lugar entre as empresas mais sustentáveis do planeta. Somado a isso, são elencados os dez compromissos da instituição rumo ao desenvolvimento sustentável (BANCO DO BRASIL, 2021).

O Relatório Integrado 2020 da Braskem reúne os indicadores de sustentabilidade da empresa durante o período do ano de 2020, detalhado no tópico “A Braskem” e “Planejamento Estratégico”. Assim como os resultados obtidos pela empresa no mesmo período, como detalhado no tópico “Desempenho dos Capitais”. Em relação às práticas de conformidade a empresa possui um Programa de Integridade que objetiva prevenir e detectar possíveis desvios relacionados à corrupção. Em termos de governança corporativa a empresa segue as iniciativas do Código Brasileiro de Governança Corporativa (CBGC) (BRASKEM, 2020).

No Relatório Integrado 2021 da Braskem são relatadas as ações da empresa em relação às práticas de ESG e sustentabilidade, assim como a apresentação de resultados das atividades exercidas sobre o Caso de Maceió, ocorrido em 2018 no tópico “Caso Maceió”.

Dentre as ações da Braskem destacam-se as voltadas para a saúde e segurança dos funcionários, bem como gerenciar questões de direitos humanos e aprimorar práticas de gestão ambiental. Apesar de a empresa salientar que grande parte de suas propostas foram alcançadas, vale lembrar o incidente ocorrido em 2022 em Maceió. Os tremores causados pelo deslizamento das minas de sal-gema provocaram a destruição de bairros próximos e o abandono das moradias da área pela população local.

Segundo Viegas e Santos (2021, p. 2060) a Braskem é a responsável pelos processos de assistência às famílias. Entretanto, não é possível acompanhar como essa questão está sendo solucionada, visto que o controle dos riscos é gerido pela própria organização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade no Banco do Brasil permite avaliar o desempenho da organização a partir das práticas adotadas para a geração de valor social, econômico e ambiental. Nos planos de sustentabilidade a empresa declara foco em diretrizes orientadas aos direitos humanos e do trabalho, bem-estar dos funcionários, preservação ambiental, entre outros, com um olhar para o desenvolvimento sustentável. A empresa Braskem faz uso de indicadores de sustentabilidade para monitorar a efetividades das suas práticas e

geração de valor à sociedade, com destaque para o seu Programa de Integridade. Sugere-se que nos relatórios de sustentabilidade sejam mais bem detalhados os pontos de vista dos *stakeholders* sobre as práticas de sustentabilidade das empresas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002
- ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, J. P. **Governança Corporativa: Fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2020**. Disponível em: <<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/0501147c-6489-4fc5-8ac2-a39baa2721b9/5cda00c1-28ee-1fa7-a647-9fcea3941cc9?origin=1>>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2021**. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/docs/portal/gesem/RelatorioAnual2021.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- BANCO DO BRASIL. Agenda 30 BB. Nosso plano de ação para um futuro sustentável. Disponível em: https://www.bb.com.br/docs/portal/pub/CadernoAgenda30BB.pdf?pk_vid=deb1bba087d34eba1655735354cde233. Acesso em: 10 ago. 2022.
- BRASKEM. **Relatório Integrado 2020**. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/relatorio-anual/Braskem_RI2020_PT.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.
- BRASKEM. **Relatório Integrado 2021**. Disponível em: <<https://www.braskem.com.br/relatoriointegrado2021>>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- DIAS, Rafael Duarte et al. A prática da governança corporativa como estratégia de responsabilidade social. In: Simpósio de Engenharia de Produção, 2019. **Anais [...]**. Campo Mourão, 2019, p. 1-11. Disponível em: <<http://www.dep.uem.br/gdct/index.php/simeprod/article/view/1718>>. Acesso em: 01 out. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, Thayse Machado; PEIXOTO, Fernanda Maciel; CARVALHO, Luciana. Sustentabilidade empresarial e governança corporativa: Uma análise da relação do ISE da BM&FBOVESPA com a compensação dos gestores de empresas brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)**, v. 11, n. 2, 2017.
- PACTO GLOBAL REDE BRASIL. **O termo ESG**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg#:~:text=ESG%20C3%A9%20uma%20sigla%20em,Mundial%2C%20chamada%20Who%20Cares%20Wins>. Acesso em: 08 set. 2022.

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
 de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUUCAMPINAS, WIPIS ESC USP

Apoio: Agência das Bacias PCJ, COMITÊS PCJ

- RAMOS, Gizele Martins; MARTINEZ, Antonio MARTINEZ. Governança Corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 3, n. 6, p. 143-164, 2006.
- SANTOS, Daniel José Ferraz dos; SECOMANDI, Fábio Henrique; SILVA, Janaina Amorim; COSTA, Vanessa Melina. Proposta de regulação para classificação de fundos de investimento sob a temática ASG/ESG (Ambiental, Social e Governança). **Boletim Economia Empírica**, v. 2, n. 8, 2021.
- SPRAGUE, R. Beyond shareholder value: Normative standards for sustainable corporate governance. **Wm. & Mary Bus. L. Rev.**, v. 1, n. 1, p. 47–82, 2010.
- VIEGAS, Maria Ester Ferreira SILVA; SANTOS, Cirlene Jeane Santos e. Refugiados ambientais urbanos: O desaparecimento dos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto-Maceió/AL, 2021. In: Simpósio Nacional de Gestão e Engenharia Urbana, 3, 2021. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 61-66. DOI: 10.46421/singeurb.v3i00.1066. Disponível em: <<https://eventos.antac.org.br/index.php/singeurb/article/view/1066>>. Acesso em: 08 out. 2022.
- ZYLBERSZTAJN, David; LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor: A transição para o século XXI**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.